

**MISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



OPERAÇÕES

ICA 55-6

**PROGRESSÃO OPERACIONAL DE
OFICIAIS AVIADORES DA
FORÇA AÉREA BRASILEIRA**

2013

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
COMANDO-GERAL DE OPERAÇÕES AÉREAS



OPERAÇÕES

ICA 55-6

**PROGRESSÃO OPERACIONAL DE
OFICIAIS AVIADORES DA
FORÇA AÉREA BRASILEIRA**

2013



**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**

PORTARIA Nº 2.276/GC3, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2013.

Aprova a reedição da Instrução que dispõe sobre a “Progressão Operacional de Oficiais Aviadores da Força Aérea Brasileira”.

O COMANDANTE DA AERONÁUTICA, de conformidade com o previsto nos incisos I e XIV do art. 23 da Estrutura Regimental do Comando da Aeronáutica, aprovada pelo Decreto nº 6.834, de 30 de abril de 2009, e considerando o que consta do Processo nº 67050.014203/2013-91, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição da ICA 55-6 “Progressão Operacional de Oficiais Aviadores da Força Aérea Brasileira”, que com esta baixa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revoga-se a Portaria nº C-4/GC3, de 17 de março de 2009, publicada no Boletim do Comando da Aeronáutica Confidencial nº 10, de 31 de março de 2009, reclassificada para o grau de sigilo RESERVADO, em 15 de maio de 2012.

Ten Brig Ar JUNITI SAITO
Comandante da Aeronáutica

(Publicado no BCA nº 003, de 6 de janeiro de 2014)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	9
1.1 <u>FINALIDADE</u>	9
1.2 <u>CONCEITUAÇÃO</u>	9
1.3 <u>ÂMBITO</u>	11
2 VISÃO GERAL DA PROGRESSÃO OPERACIONAL	12
3 PROGRAMA DE ESPECIALIZAÇÃO OPERACIONAL	13
3.1 <u>ASPECTOS GERAIS</u>	13
3.2 <u>CURSO DE TÁTICA AÉREA (CTatAe)</u>	13
3.3 <u>ESTÁGIO FUNCIONAL (EF)</u>	14
3.4 <u>CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO OPERACIONAL DA AVIAÇÃO DE ASAS ROTATIVAS (CEO-AR)</u>	14
3.5 <u>CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO OPERACIONAL DA AVIAÇÃO DE CAÇA (CEO-CA)</u>	14
3.6 <u>CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO OPERACIONAL DA AVIAÇÃO DE TRANSPORTE (CEO-TR)</u>	14
3.7 <u>CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO OPERACIONAL DA AVIAÇÃO PATRULHA (CEO-PT)</u>	15
4 PROGRAMA DE ELEVAÇÃO OPERACIONAL	16
4.1 <u>ASPECTOS GERAIS</u>	16
4.2 <u>PEVOP DA AVIAÇÃO DE ASAS ROTATIVAS</u>	16
4.3 <u>PEVOP DA AVIAÇÃO DE BUSCA E SALVAMENTO</u>	17
4.4 <u>PEVOP DA AVIAÇÃO DE CAÇA</u>	17
4.5 <u>PEVOP DA AVIAÇÃO DE PATRULHA</u>	18
4.6 <u>PEVOP DA AVIAÇÃO DE RECONHECIMENTO</u>	18
4.7 <u>PEVOP DA AVIAÇÃO DE TRANSPORTE</u>	19
5 INSTRUÇÃO AÉREA	20
6 ENSAIOS EM VOO	21
7 AERONAVES REMOTAMENTE PILOTADAS	22
8 AFASTAMENTO DA ATIVIDADE AÉREA	23
8.1 <u>ASPECTOS GERAIS</u>	23
8.2 <u>AFASTAMENTO DURANTE O PESOP</u>	23
8.3 <u>AFASTAMENTO DURANTE O PEVOP</u>	23
9 DISPOSIÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26
Anexo A - Unidades Aéreas de Especialização e Elevação Operacionais	27
Anexo B - Visão Geral da Progressão Operacional	28
Anexo C - Progressão Operacional Caça	29
Anexo D - Progressão Operacional Asas Rotativas / Busca e Salvamento	30
Anexo E - Progressão Operacional Patrulha / Transporte	31
Anexo F - Progressão Operacional Reconhecimento	32

PREFÁCIO

O desenvolvimento dos recursos humanos, em todos os campos das atividades da Aeronáutica, é um fator de permanente preocupação da Administração, em razão de sua preponderante contribuição para o preparo da Força e para o seu eventual emprego.

A Força Aérea Brasileira (FAB) deve ser dotada de poder de combate adequado aos cenários mais prováveis de emprego, conforme estabelecem a Política e a Estratégia Militar da Aeronáutica.

A prontidão operacional tem sido alcançada por meio da constante manutenção do nível de treinamento das equipagens, uma vez que, adequadamente preparados, os recursos humanos tornam-se suportes fundamentais para o emprego da Força Aérea.

Dessa forma, decidiu-se estruturar um processo de "Progressão Operacional dos Oficiais Aviadores", ajustando-o à realidade, de modo a assegurar um padrão de ensino e de treinamento compatíveis com as necessidades de uma Força Aérea moderna.

Essa sistemática possibilita ao Oficial Aviador percorrer diversos estágios, de forma evolutiva, abrangendo a formação operacional, a obtenção da especialização em uma das Aviações e a progressiva elevação de suas qualificações.

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

A presente Instrução tem por finalidade estabelecer uma sistemática que assegure a gradual progressão operacional do Aspirante a Oficial Aviador e do Oficial Aviador, após a conclusão do Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV), na Academia da Força Aérea (AFA).

1.2 CONCEITUAÇÃO

1.2.1 AVIAÇÃO DE ASAS ROTATIVAS

Conjunto de pessoal, equipamentos e sistemas especializado no emprego de helicópteros para a realização de Ações de Força Aérea específicas determinadas pelo COMGAR.

1.2.2 AVIAÇÃO DE BUSCA E SALVAMENTO

Conjunto de pessoal, equipamentos e sistemas especializado no emprego de aeronaves de Busca e Salvamento para a realização de Ações de Força Aérea específicas determinadas pelo COMGAR.

1.2.3 AVIAÇÃO DE CAÇA

Conjunto de pessoal, equipamentos e sistemas especializado no emprego de aeronaves de Caça para a realização de Ações de Força Aérea específicas determinadas pelo COMGAR.

1.2.4 AVIAÇÃO DE PATRULHA

Conjunto de pessoal, equipamentos e sistemas especializado no emprego de aeronaves de Patrulha Marítima para a realização de Ações de Força Aérea específicas determinadas pelo COMGAR.

1.2.5 AVIAÇÃO DE RECONHECIMENTO

Conjunto de pessoal, equipamentos e sistemas especializado no emprego de aeronaves de Reconhecimento Aéreo para a realização de Ações de Força Aérea específicas determinadas pelo COMGAR.

1.2.6 AVIAÇÃO DE TRANSPORTE

Conjunto de pessoal, equipamentos e sistemas especializado no emprego de aeronaves de Transporte Aéreo para a realização de Ações de Força Aérea específicas determinadas pelo COMGAR.

1.2.7 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO OPERACIONAL (CEO)

Conjunto de atividades de ensino, cuja finalidade é proporcionar experiências de aprendizagem que habilitem o instruído a discriminar e aplicar princípios, conceitos,

normas e procedimentos necessários ao emprego de uma aeronave militar, conforme a Aviação em que for especializado.

1.2.8 CURSO DE TÁTICA AÉREA (CTatAe)

Conjunto de atividades de ensino, cuja finalidade é proporcionar experiências de aprendizagem que habilitem o instruído a discriminar e aplicar princípios, conceitos, normas e procedimentos necessários ao desempenho das atividades técnicas inerentes aos postos de 2º Tenente, 1º Tenente e Capitão, em Bases Aéreas e Unidades Aéreas.

1.2.9 ESTAGIÁRIO

Aspirante a Oficial Aviador ou Oficial Aviador que esteja realizando o Programa de Especialização Operacional (PESOP) no âmbito da Primeira Força Aérea (I FAE).

1.2.10 ESTÁGIO FUNCIONAL (EF)

Conjunto de atividades, cuja finalidade é proporcionar experiências de aprendizagem que habilitem o estagiário a discriminar e aplicar conhecimentos práticos necessários ao desempenho das funções administrativas inerentes aos postos de 2º Tenente, 1º Tenente e Capitão, em Bases Aéreas e Unidades Aéreas.

1.2.11 INSTRUTOR DE VOO

Qualificação Operacional que habilita o Oficial Aviador a ministrar instrução em um determinado tipo de aeronave.

1.2.12 LÍDER DE FORMAÇÃO

Qualificação Operacional que habilita o Oficial Aviador a comandar formação de aeronaves militares em voo. Diferentes tipos de formação de aeronaves exigem qualificações distintas, que são definidas pelo COMGAR em documentação específica.

1.2.13 PILOTO INTERNO (PI) DE AERONAVE REMOTAMENTE PILOTADA

Qualificação Operacional que habilita o Oficial Aviador a empregar Aeronave Remotamente Pilotada (ARP), para realizar Ações de Força Aérea específicas determinadas pelo COMGAR.

1.2.14 PILOTO EXTERNO (PE) DE AERONAVE REMOTAMENTE PILOTADA

Qualificação Operacional que habilita o militar a pilotar Aeronave Remotamente Pilotada (ARP), em condições visuais, nas fases de decolagem, tráfegos e pouso.

1.2.15 PILOTO DE ASAS ROTATIVAS

Qualificação Operacional inicial da Aviação de Asas Rotativas que habilita o Oficial Aviador a empregar helicóptero militar, voando na posição de 2º piloto, para realizar Ações de Força Aérea específicas.

1.2.16 PILOTO DE CAÇA

Qualificação Operacional inicial da Aviação de Caça que habilita o Oficial Aviador a empregar aeronave militar, voando nas posições de 1º piloto, número 2 ou número 4 das formações, para realizar Ações de Força Aérea específicas.

1.2.17 PILOTO DE PATRULHA

Qualificação Operacional inicial da Aviação de Patrulha que habilita o Oficial Aviador a empregar aeronave militar, voando na posição de 2º piloto, para realizar Ações de Força Aérea específicas.

1.2.18 PILOTO DE TRANSPORTE

Qualificação Operacional inicial da Aviação de Transporte que habilita o Oficial Aviador a empregar aeronave militar, voando na posição de 2º piloto, para realizar Ações de Força Aérea específicas.

1.2.19 PILOTO OPERACIONAL

Qualificação Operacional avançada no âmbito de cada Aviação, que habilita o Oficial Aviador a empregar aeronave militar, voando na posição de 1º piloto, para realizar Ações de Força Aérea específicas.

1.2.20 QUALIFICAÇÃO OPERACIONAL (QOP)

Habilitação atribuída a um Oficial Aviador por um Conselho Operacional e de Instrução, que o capacita a realizar atividades aéreas especializadas definidas pelo COMGAR em documentação específica.

1.3 ÂMBITO

A presente Instrução aplica-se a todas as Organizações Militares (OM) do COMAER que empregam meios aéreos.

2 VISÃO GERAL DA PROGRESSÃO OPERACIONAL

2.1 A Progressão Operacional de Oficiais Aviadores é o conjunto articulado de cursos e estágios, cuja finalidade é proporcionar experiências de aprendizagem que habilitem o Aspirante a Oficial Aviador e o Oficial Aviador a desempenhar as atividades técnicas e operacionais inerentes aos postos de 2º Tenente, 1º Tenente e Capitão, em Bases Aéreas e Unidades Aéreas.

2.2 A Progressão Operacional de Oficiais Aviadores será iniciada no ano subsequente ao ano de conclusão do CFOAV, na AFA. A Progressão Operacional de Oficiais Aviadores é estruturada em dois programas: Programa de Especialização Operacional (PESOP) e Programa de Elevação Operacional (PEVOP).

2.3 O PESOP tem a finalidade de habilitar o Oficial a executar atividades aéreas especializadas e a exercer as funções administrativas e técnicas inerentes aos postos de 2º Tenente, 1º Tenente e Capitão, em Bases Aéreas e Unidades Aéreas.

2.4 O PESOP é composto por cursos e estágios específicos, sendo planejado e coordenado pela I FAE.

2.5 Os conteúdos programáticos dos cursos e estágios que compõem o PESOP serão estabelecidos em documentos específicos emitidos pela I FAE, sendo tais documentos aprovados pelo COMGAR.

2.6 O Oficial Aviador que concluir com aproveitamento o PESOP obterá a Qualificação Operacional inicial na respectiva Aviação.

2.7 O PEVOP tem a finalidade de aprimorar as técnicas e as táticas específicas da Aviação para a qual o Oficial Aviador tenha sido designado.

2.8 O PEVOP é composto por cursos e estágios específicos de cada Aviação, sendo planejado e coordenado pelas seguintes OM:

- a) Segunda Força Aérea (II FAE), para a Aviação de Asas Rotativas, Aviação de Busca e Salvamento e Aviação de Patrulha;
- b) Terceira Força Aérea (III FAE), para a Aviação de Caça e Aviação de Reconhecimento; e
- c) Quinta Força Aérea (V FAE), para a Aviação de Transporte.

2.9 Os conteúdos programáticos dos cursos e estágios que compõem o PEVOP serão estabelecidos em documentos específicos emitidos pela II FAE, III FAE e V FAE, e pelos Comandos Aéreos Regionais (COMAR), no caso dos Esquadrões de Transporte Aéreo (ETA), sendo tais documentos aprovados pelo COMGAR.

2.10 As UAE que ministram o PESOP e o PEVOP, em cada Aviação, serão reunidas em grupos (A, B e C), de acordo com características próprias, com o objetivo de proporcionar ao Oficial Aviador gradativo desenvolvimento profissional e adaptação aos diversos equipamentos e sistemas em uso na Força Aérea Brasileira.

3 PROGRAMA DE ESPECIALIZAÇÃO OPERACIONAL

3.1 ASPECTOS GERAIS

3.1.1 Ao terminar o CFOAV na AFA, o Aspirante a Oficial Aviador será transferido para uma das Unidades Aéreas (UAE) do Grupo “A”, de acordo com a Aviação para a qual tenha sido selecionado, a fim de iniciar o PESOP.

3.1.2 O PESOP será assim organizado:

- a) Curso de Tática Aérea (CTatAe), no Grupo de Instrução Tática e Especializada (GITE);
- b) Estágio Funcional (EF), no GITE, 1º/5º GAV, 2º/5º GAV, 1º/11º GAV ou na Base Aérea de Natal e Base Aérea de Fortaleza;
- c) Curso de Especialização Operacional da Aviação de Asas Rotativas (CEO-AR), no 1º/11º GAV;
- d) Curso de Especialização Operacional da Aviação de Caça (CEO-CA), no 2º/5º GAV;
- e) Curso de Especialização Operacional da Aviação de Transporte (CEO-TR), no 1º/5º GAV; e
- f) Curso de Especialização Operacional da Aviação de Patrulha (CEO-PT), no 1º/5º GAV.

3.1.3 As indicações dos Aspirantes a Oficiais Aviadores para os diferentes CEO serão feitas em conjunto pela AFA e I FAE, em função dos critérios estabelecidos pelo COMGAR e pelo DEPENS, dos padrões intelectuais, psicomotores e disciplinares dos pilotos e dos resultados das inspeções de saúde.

3.1.4 A quantidade de vagas para cada CEO será definida pelo COMGAR, em coordenação com o COMGEP e as Forças Aéreas subordinadas.

3.1.5 A I FAE será responsável pela matrícula dos Aspirantes a Oficiais Aviadores e dos Oficiais Aviadores nos cursos e estágios que compõem o PESOP. Uma vez matriculados, esses militares passam à condição de estagiários.

3.1.6 O ingresso na Aviação de Busca e Salvamento e na Aviação de Reconhecimento só ocorrerá no PEVOP, de acordo com as regras estabelecidas nesta Instrução.

3.2 CURSO DE TÁTICA AÉREA (CTatAe)

3.2.1 O CTatAe tem a finalidade de proporcionar experiências de aprendizagem que habilitem o instruendo a discriminar e aplicar princípios, conceitos, normas e procedimentos necessários ao desempenho das atividades técnicas inerentes aos postos de 2º Tenente, 1º Tenente e Capitão, em Bases Aéreas e Unidades Aéreas.

3.2.2 O CTatAe será realizado no GITE por todos os estagiários matriculados no PESOP, no primeiro trimestre do ano subsequente ao da formatura na AFA.

3.3 ESTÁGIO FUNCIONAL (EF)

3.3.1 O EF tem a finalidade de proporcionar experiências de aprendizagem que habilitem o estagiário a discriminar e aplicar conhecimentos práticos necessários ao desempenho das funções administrativas inerentes aos postos de 2º Tenente, 1º Tenente e Capitão, em Bases Aéreas e Unidades Aéreas.

3.3.2 O EF será realizado na I FAE, nas Organizações Militares subordinadas e nas Bases Aéreas, após a conclusão do CTatAe, por todos os estagiários matriculados no PESOP e terá a duração aproximada de 9 meses.

3.4 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO OPERACIONAL DA AVIAÇÃO DE ASAS ROTATIVAS (CEO-AR)

3.4.1 O CEO-AR tem a finalidade de proporcionar experiências de aprendizagem que habilitem o estagiário a discriminar e aplicar princípios, conceitos, normas e procedimentos necessários ao emprego de helicópteros em Ações de Força Aérea específicas estabelecidas pelo COMGAR.

3.4.2 O CEO-AR será realizado no 1º/11º GAV, após a conclusão do CTatAe, pelos estagiários selecionados para a Aviação de Asas Rotativas e terá uma duração aproximada de 9 meses, podendo ser dividido em módulos de acordo com documentos específicos da I FAE e do 1º/11º GAV.

3.4.3 O estagiário que concluir com aproveitamento o CEO-AR obterá a qualificação operacional (QOP) inicial de **Piloto de Asas Rotativas** e será destinado a uma das UAE de Asas Rotativas ou de Busca e Salvamento do Grupo “B”.

3.5 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO OPERACIONAL DA AVIAÇÃO DE CAÇA (CEO-CA)

3.5.1 O CEO-CA tem a finalidade de proporcionar experiências de aprendizagem que habilitem o estagiário a discriminar e aplicar princípios, conceitos, normas e procedimentos necessários ao emprego de aeronaves de Caça em Ações de Força Aérea específicas estabelecidas pelo COMGAR.

3.5.2 O CEO-CA será realizado no 2º/5º GAV, após a conclusão do CTatAe, pelos estagiários selecionados para a Aviação de Caça e terá uma duração aproximada de 9 meses, podendo ser dividido em módulos de acordo com documentos específicos da I FAE e do 2º/5º GAV.

3.5.3 O estagiário que concluir com aproveitamento o CEO-CA obterá a QOP inicial de **Piloto de Caça** e será destinado a uma das UAE de Caça do Grupo “B”.

3.6 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO OPERACIONAL DA AVIAÇÃO DE TRANSPORTE (CEO-TR)

3.6.1 O CEO-TR tem a finalidade de proporcionar experiências de aprendizagem que habilitem o estagiário a discriminar e aplicar princípios, conceitos, normas e procedimentos necessários ao emprego de aeronaves de Transporte em Ações de Força Aérea específicas estabelecidas pelo COMGAR.

3.6.2 O CEO-TR será realizado no 1º/5º GAV, após a conclusão do CTatAe, pelos estagiários selecionados para a Aviação de Transporte e terá uma duração aproximada de 9 meses.

3.6.3 O CEO-TR será dividido em módulos, de acordo com documentos específicos da IFAE e do 1º/5º GAV, de modo a proporcionar aos estagiários a formação básica em aeronave bimotor e a especialização técnica para a Aviação de Transporte.

3.6.4 O estagiário que concluir com aproveitamento o CEO-TR obterá a QOP inicial de **Piloto de Transporte** e será destinado a uma das UAE de Transporte do Grupo “B”.

3.7 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO OPERACIONAL DA AVIAÇÃO PATRULHA (CEO-PT)

3.7.1 O CEO-PT tem a finalidade de proporcionar experiências de aprendizagem que habilitem o estagiário a discriminar e aplicar princípios, conceitos, normas e procedimentos necessários ao emprego de aeronaves de Patrulha Marítima em Ações de Força Aérea específicas estabelecidas pelo COMGAR.

3.7.2 O CEO-PT será realizado no 1º/5º GAV, após a conclusão do CTatAe, pelos estagiários selecionados para a Aviação de Patrulha e terá uma duração aproximada de 9 meses.

3.7.3 O CEO-PT será dividido em módulos, de acordo com documentos específicos da IFAE e do 1º/5º GAV, de modo a proporcionar aos estagiários a formação básica em aeronave bimotor e a especialização técnica para a Aviação de Patrulha.

3.7.4 O estagiário que concluir com aproveitamento o CEO-PT obterá a QOP inicial de **Piloto de Patrulha** e será destinado a uma das UAE de Patrulha do Grupo “B”.

4 PROGRAMA DE ELEVÇÃO OPERACIONAL

4.1 ASPECTOS GERAIS

4.1.1 Ao terminar o PESOP nas UAE do Grupo "A", os Oficiais Aviadores serão transferidos para as UAE do Grupo "B", de acordo com o CEO que tenham concluído, a fim de iniciar o PEVOP.

4.1.2 As vagas para as diversas Aviações no PEVOP serão determinadas pelo COMGAR, em coordenação com o COMGEP, com os COMAR e com as FAE.

4.1.3 Na primeira etapa do PEVOP, os Oficiais Aviadores serão movimentados para as UAE do Grupo "B" das respectivas Aviações, a fim de gradativamente adquirir experiência e obter QOP subsequentes.

4.1.4 A indicação dos Oficiais Aviadores do CEO para as UAE do Grupo "B" será feita de acordo com as normas desta Instrução e conforme os padrões intelectuais, psicomotores e disciplinares estabelecidos pelo COMGAR, em coordenação com a I FAE.

4.1.5 Na segunda etapa do PEVOP, depois de alcançar pelo menos a 2ª QOP na respectiva Aviação e cumprir o tempo mínimo na UAE, os Oficiais Aviadores poderão ser movimentados das UAE do Grupo "B" para outras UAE, conforme as normas estabelecidas nesta Instrução e de acordo com os padrões intelectuais, psicomotores e disciplinares estabelecidos pelo COMGAR.

4.2 PEVOP DA AVIAÇÃO DE ASAS ROTATIVAS

4.2.1 O PEVOP da Aviação de Asas Rotativas será realizado nas UAE do Grupo "B", sob coordenação da II FAE. A Aviação de Asas Rotativas não possui UAE do Grupo "C".

4.2.2 Na primeira etapa do PEVOP, após a conclusão do CEO-AR, o **Piloto de Asas Rotativas** será movimentado para uma das UAE de Asas Rotativas do Grupo "B" ou para o 2º/10º GAV, onde permanecerá por período de 3 (três) a 6 (seis) anos.

4.2.3 O Piloto de Asas Rotativas que for movimentado para o 2º/10º GAV também seguirá o PEVOP da Aviação de Busca e Salvamento.

4.2.4 O Oficial Aviador que concluir com aproveitamento os cursos específicos da UAE obterá a QOP de **Piloto Operacional de Asas Rotativas**, conforme os critérios estipulados pela II FAE.

4.2.5 Depois de obter a QOP de **Piloto Operacional de Asas Rotativas** e cumprir o tempo mínimo de 3 (três) anos na UAE do Grupo "B", a critério do COMGAR, o Oficial Aviador poderá ser movimentado para outra UAE de Asas Rotativas do Grupo "B", para o 2º/10º GAV ou para ministrar Instrução de Voo no 1º/11º GAV ou na AFA.

4.2.6 Nesse caso, a critério do COMGAR, o Oficial Aviador poderá permanecer no 2º/10º GAV ou na UAE de Asas Rotativas do Grupo "B" por um período de 3 (três) a 6 (seis) anos, para cumprir a segunda etapa do PEVOP.

4.2.7 Ao longo do PEVOP da Aviação de Asas Rotativas, a II FAE poderá conferir ao Oficial Aviador outras QOP, de acordo com necessidades e critérios próprios.

4.3 PEVOP DA AVIAÇÃO DE BUSCA E SALVAMENTO

4.3.1 O PEVOP da Aviação de Busca e Salvamento será realizado no 2º/10º GAV, sob coordenação da II FAE. A Aviação de Busca e Salvamento não possui UAE do Grupo “C”.

4.3.2 Como a Aviação de Busca e Salvamento não possui PESOP específico, os Oficiais Aviadores dessa Aviação serão originários do CEO-AR ou das UAE de Asas Rotativas do Grupo “B”.

4.3.3 No 2º/10º GAV, onde o Oficial Aviador permanecerá por período de 3 (três) a 6 (seis) anos, serão voados dois tipos de equipamentos: helicóptero e aeronave de asa fixa.

4.3.4 O Oficial Aviador que concluir com aproveitamento os cursos específicos da UAE obterá a QOP de **Piloto Operacional de Busca e Salvamento**, conforme critérios estipulados pela II FAE.

4.3.5 Depois de obter a QOP de **Piloto Operacional de Busca e Salvamento** e cumprir o tempo mínimo de 3 (três) anos no 2º/10º GAV, a critério do COMGAR, o Oficial Aviador poderá ser movimentado para uma das UAE de Asas Rotativas do Grupo “B” ou para ministrar Instrução de Voo no 1º/11º GAV ou na AFA.

4.3.6 Nesse caso, a critério do COMGAR, o Oficial Aviador poderá permanecer em uma das UAE de Asas Rotativas do Grupo “B” por um período de 3 (três) a 6 (seis) anos, para cumprir a segunda etapa do PEVOP.

4.3.7 Ao longo do PEVOP da Aviação de Busca e Salvamento, a II FAE poderá conferir ao Oficial Aviador outras QOP, de acordo com necessidades e critérios próprios.

4.3.8 Os pilotos de outras UAE que realizam Ações de Busca e Salvamento deverão ser capacitados por Instrutores de Voo do 2º/10º GAV para obterem a QOP de **Piloto Operacional de Busca e Salvamento**, conforme orientação da II FAE.

4.4 PEVOP DA AVIAÇÃO DE CAÇA

4.4.1 O PEVOP da Aviação de Caça será realizado nas UAE do Grupo “B” e do Grupo “C”, sob coordenação da III FAE.

4.4.2 Na primeira etapa do PEVOP, após a conclusão do CEO-CA, o **Piloto de Caça** será movimentado para uma das UAE de Caça do Grupo “B”, onde permanecerá por período de 3 (três) a 6 (seis) anos.

4.4.3 O Oficial Aviador que concluir com aproveitamento os cursos específicos da UAE obterá a QOP de **Líder de Esquadrilha de Caça**, conforme critérios estipulados pela III FAE.

4.4.4 A partir de 2 (dois) anos na UAE de Caça do Grupo “B”, o Oficial Aviador que tiver a QOP de **Líder de Esquadrilha de Caça** poderá ser movimentado para ministrar Instrução de Voo no 2º/5º GAV ou na AFA.

4.4.5 Depois de obter a QOP de **Líder de Esquadrilha de Caça** e cumprir o tempo mínimo de 3 (três) anos na UAE do Grupo “B”, a critério do COMGAR, o Oficial Aviador poderá ser movimentado para uma das UAE de Caça do Grupo “C” ou para outra UAE de Caça do

Grupo “B”, onde permanecerá por um período de 4 (quatro) a 6 (seis) anos para cumprir a segunda etapa do PEVOP.

4.4.6 O Oficial Aviador que tiver a QOP de **Líder de Esquadrilha de Caça** também poderá ser movimentado para o 1º/6º GAV ou 2º/6º GAV, onde seguirá o PEVOP da Aviação de Reconhecimento.

4.4.7 Ao longo do PEVOP da Aviação de Caça, a III FAE poderá conferir ao Oficial Aviador outras QOP, de acordo com necessidades e critérios próprios.

4.5 PEVOP DA AVIAÇÃO DE PATRULHA

4.5.1 O PEVOP da Aviação de Patrulha será realizado nas UAE do Grupo “B” e do Grupo “C”, sob coordenação da II FAE.

4.5.2 Na primeira etapa do PEVOP, após a conclusão do CEO-Patrulha, o **Piloto de Patrulha** será movimentado para uma das UAE de Patrulha do Grupo “B”, onde permanecerá por período de 3 (três) a 6 (seis) anos.

4.5.3 O Oficial Aviador que concluir com aproveitamento os cursos específicos da UAE obterá a QOP de **Piloto Operacional de Patrulha**, conforme critérios estipulados pela II FAE.

4.5.4 A partir de 2 (dois) anos na UAE de Patrulha do Grupo “B”, o Oficial Aviador que tiver a QOP de **Piloto Operacional de Patrulha** poderá ser movimentado para ministrar Instrução de Voo no 1º/5º GAV ou na AFA.

4.5.5 Depois de obter a QOP de **Piloto Operacional de Patrulha** e cumprir o tempo mínimo de 3 (três) anos na UAE do Grupo “B”, a critério do COMGAR, o Oficial Aviador poderá ser movimentado para a UAE de Patrulha do Grupo “C” ou para outra UAE de Patrulha do Grupo “B”, onde permanecerá por um período de 4 (quatro) a 6 (seis) anos para cumprir a segunda etapa do PEVOP.

4.5.6 O Oficial Aviador que tiver a QOP de **Piloto Operacional de Patrulha** também poderá ser movimentado para o 1º/6º GAV ou 2º/6º GAV, onde seguirá o PEVOP da Aviação de Reconhecimento.

4.5.7 Ao longo do PEVOP da Aviação de Patrulha, a II FAE poderá conferir ao Oficial Aviador outras QOP, de acordo com necessidades e critérios próprios.

4.6 PEVOP DA AVIAÇÃO DE RECONHECIMENTO

4.6.1 O PEVOP da Aviação de Reconhecimento será realizado no 1º/6º GAV ou no 2º/6º GAV, sob coordenação da III FAE, onde o Oficial Aviador permanecerá por período de 4 (quatro) a 6 (seis) anos.

4.6.2 Como a Aviação de Reconhecimento não possui PESOP específico, os Oficiais Aviadores dessa Aviação serão originários das Aviações de Caça, de Patrulha ou de Transporte, do Grupo “B” e, excepcionalmente, do Grupo “C”.

4.6.3 O Oficial Aviador que concluir com aproveitamento os cursos específicos no 1º/6º GAV ou no 2º/6º GAV obterá a QOP de **Piloto Operacional de Reconhecimento**, conforme critérios estipulados pela III FAE.

4.6.4 Depois de obter a QOP de **Piloto Operacional de Reconhecimento** e completar o tempo mínimo de 4 (quatro) anos na UAE, a critério do COMGAR, o Oficial Aviador do 1º/6º GAV ou do 2º/6º GAV poderá ser movimentado para ministrar Instrução de Voo no 1º/5º GAV, no 2º/5º GAV ou na AFA ou ainda retornar para uma das UAE do Grupo “B” ou Grupo “C” da Aviação da qual se originou.

4.6.5 O 1º/10º GAV é uma UAE de Caça com especialização em Reconhecimento Aéreo. Portanto, os Oficiais Aviadores destinados a essa UAE deverão seguir o PEVOP da Aviação de Caça. No entanto, obterão também a QOP de **Piloto Operacional de Reconhecimento**, conforme critérios estipulados pela III FAE.

4.6.6 A critério do COMGAR, em coordenação com a III FAE, poderá haver movimentação entre pilotos do 1º/6º GAV e 2º/6º GAV, após o tempo mínimo de 4 (quatro) anos na UAE.

4.6.7 Ao longo do PEVOP da Aviação de Reconhecimento, a III FAE poderá conferir ao Oficial Aviador outras QOP, de acordo com necessidades e critérios próprios.

4.7 PEVOP DA AVIAÇÃO DE TRANSPORTE

4.7.1 O PEVOP da Aviação de Transporte será realizado nas UAE do Grupo “B” e do Grupo “C”, sob coordenação da V FAE.

4.7.2 Após a conclusão do CEO-Transporte, o **Piloto de Transporte** será movimentado para uma das UAE de Transporte do Grupo “B”, onde permanecerá por período de 3 (três) a 6 (seis) anos.

4.7.3 O Oficial Aviador que concluir com aproveitamento os cursos específicos da UAE obterá a QOP de **Piloto Operacional de Transporte**, conforme critérios estipulados pela V FAE.

4.7.4 A partir de 2 (dois) anos na UAE de Transporte do Grupo “B”, o Oficial Aviador que tiver a QOP de **Piloto Operacional de Transporte** poderá ser movimentado para ministrar Instrução de Voo no 1º/5º GAV ou na AFA.

4.7.5 Depois de obter a QOP de **Piloto Operacional de Transporte** e cumprir o tempo mínimo de 3 (três) anos na UAE do Grupo “B”, a critério do COMGAR, o Oficial Aviador poderá ser movimentado para uma das UAE de Transporte do Grupo “C” ou para outra UAE do Grupo “B”, onde permanecerá por um período de 4 (quatro) a 6 (seis) anos para cumprir a segunda etapa do PEVOP.

4.7.6 O Oficial Aviador que tiver a QOP de **Piloto Operacional de Transporte** também poderá ser movimentado para o 1º/6º GAV ou 2º/6º GAV, onde seguirá o PEVOP da Aviação de Reconhecimento.

4.7.7 Ao longo do PEVOP da Aviação de Transporte, a V FAE poderá conferir ao Oficial Aviador outras QOP, de acordo com necessidades e critérios próprios.

5 INSTRUÇÃO AÉREA

5.1 Anualmente, o COMGAR deverá transferir Oficiais Aviadores para a AFA e para as UAE da I FAE, a fim de exercerem a função de Instrutores de Voo.

5.2 A quantidade de Oficiais transferidos deve ser estabelecida pelo COMGAR em coordenação com o DEPENS e com a I FAE, obedecendo à proporcionalidade numérica de pilotos em cada Aviação.

5.3 Para exercer a função de Instrutor de Voo na AFA, no 1º/5º GAV, no 2º/5º GAV e no 1º/11º GAV, onde permanecerá por pelo menos 3 (três) anos, o Oficial Aviador deverá atender aos seguintes critérios:

- a) ter alcançado pelo menos a 2ª QOP na respectiva Aviação;
- b) ter cumprido os períodos mínimos nas UAE do Grupo “B” ou Grupo “C” estabelecidos nesta Instrução;
- c) ser indicado pelo Comando Operacional da respectiva UAE; e
- d) cumprir os padrões intelectuais, psicomotores e disciplinares estabelecidos pelo DEPENS e pelo COMGAR.

5.4 Anualmente, o COMGAR deverá reservar vagas nas UAE dos Grupos “B” e “C” de cada Aviação para atender aos Instrutores de Voo oriundos da AFA, do 1º/5º GAV, do 2º/5º GAV e do 1º/11º GAV. Esses Oficiais poderão ser movimentados para as UAE dos Grupos “B” e “C”, desde que:

- a) tenham solicitado a movimentação para a UAE;
- b) tenham ministrado no mínimo 3 (três) anos de instrução aérea; e
- c) tenham a QOP adequada para a respectiva Aviação.

5.5 Os demais Instrutores de Voo da AFA, do 1º/5º GAV, do 2º/5º GAV e do 1º/11º GAV que não forem atendidos nas vagas reservadas, conforme o item 5.4, concorrerão às outras vagas em igualdade de condições com os demais Oficiais Aviadores das outras UAE.

6 ENSAIOS EM VOO

6.1 O COMGAR poderá, regularmente, transferir Oficiais Aviadores para o DCTA / IPEV, a fim de realizarem o Curso de Ensaio em Voo (CEV).

6.2 Em princípio, nos anos ímpares, serão transferidos oficiais para realizar o CEV Modalidade Asa Fixa; nos anos pares, serão transferidos oficiais para realizar o CEV Modalidade Asas Rotativas.

6.3 Para realizar o CEV, o Oficial Aviador deverá atender aos seguintes requisitos:

- a) ter alcançado pelo menos a 2ª QOP na respectiva Aviação;
- b) ser, no máximo, do posto de Capitão-Aviador;
- c) possuir, no mínimo, 800 horas totais de voo, sendo 700 horas realizadas em helicópteros, para o CEV Modalidade Asas Rotativas, ou 200 horas realizadas em aeronaves de caça, para o CEV Modalidade Asa Fixa; e
- d) ser indicado pelo Comando Operacional da respectiva UAE.

6.4 O Oficial Aviador designado para realizar o CEV permanecerá na atividade de Ensaio em Voo por um período de 4 (quatro) a 6 (seis) anos, quando poderá retornar para UAE do COMGAR, a fim de retomar a Progressão Operacional em sua Aviação.

7 AERONAVES REMOTAMENTE PILOTADAS

7.1 O COMGAR poderá, regularmente, transferir Oficiais Aviadores para as UAE operadoras de Aeronaves Remotamente Pilotadas (ARP), a fim de garantir a operacionalidade da Força Aérea no emprego desses sistemas.

7.2 As quantidades devem ser estabelecidas pelo COMGAR, observadas as necessidades operacionais das OM subordinadas.

7.3 Os Oficiais Aviadores das UAE de ARP poderão compor o Quadro de Tripulantes Externos de outras UAE, de acordo com a sua QOP, de modo a manter, dentro do possível, a Progressão Operacional em suas respectivas Aviações.

7.4 Para exercer a função de Piloto Interno (PI) de ARP, o Oficial Aviador deverá atender aos seguintes requisitos:

- a) ter servido em UAE do Grupo “B”;
- b) possuir Certificado de Voo por Instrumentos; e
- c) ser indicado pelo Comando Operacional da respectiva UAE.

7.5 Para exercer a função de Piloto Externo (PE) de ARP, o militar deverá atender aos seguintes requisitos:

- a) passar no teste de admissão ao curso de PE-ARP; e
- b) ser indicado pelo Comando Operacional da respectiva UAE.

7.6 O tempo de permanência do Oficial Aviador em uma UAE de ARP será de 4 (quatro) a 6 (seis) anos. Ao final desse período, a critério do COMGAR, o Oficial poderá retomar a Progressão Operacional em sua Aviação.

8 AFASTAMENTO DA ATIVIDADE AÉREA

8.1 ASPECTOS GERAIS

8.1.1 O afastamento do Oficial Aviador poderá ocorrer durante o PESOP ou o PEVOP, em função de deficiências no desempenho intelectual ou psicomotor, por problemas disciplinares, por incapacidade física ou psicológica, ou, excepcionalmente, a pedido do militar.

8.1.2 O afastamento do Oficial Aviador de cursos e estágios do PESOP ou do PEVOP deve ser obrigatoriamente registrado no Histórico Operacional de Equipagens (HOPE) e no Livro de Atas do Conselho Operacional e de Instrução (COI) da UAE, além de publicado em boletim interno reservado da Organização Militar a que pertença o militar.

8.1.3 O Oficial Aviador afastado da atividade aérea por incapacidade física ou psicológica temporária poderá, por proposta do Comandante da UAE ao Comandante da FAE responsável, ser incluído na fase da instrução aérea em que se encontrava, no mesmo ano ou em anos subsequentes, tão logo cessem os motivos do afastamento.

8.2 AFASTAMENTO DURANTE O PESOP

8.2.1 Durante o PESOP, os estagiários poderão ser afastados do CEO-AR, CEO-CA, CEO-TR ou CEO-PT, segundo os critérios estabelecidos nos respectivos Planos de Avaliação, por proposta do Comandante das UAE ao Comandante da I FAE. Essas decisões deverão ser homologadas pelo Comandante da I FAE e ratificadas pelo Comandante do COMGAR.

8.2.2 A matrícula de um estagiário afastado no CEO-AR, CEO-CA, CEO-TR ou CEO-PT em um novo Curso de Especialização Operacional será feita por proposta do Comandante da I FAE ao Comandante do COMGAR, e estará condicionada aos critérios estabelecidos pelo COMGAR e aos padrões intelectuais, psicomotores e disciplinares do estagiário.

8.2.3 O estagiário matriculado em um novo Curso de Especialização Operacional até 30 de setembro do ano do afastamento, deverá concluí-lo no máximo até fevereiro do ano seguinte, de modo a obter uma QOP inicial e ser movimentado para uma UAE do Grupo “B” da Aviação na qual se especializou para iniciar o PEVOP.

8.2.4 O estagiário afastado do CEO-CA poderá, a critério do COMGAR, ser movimentado para o 1º/5º GAV ou para o 1º/11º GAV, a fim de realizar o CEO-PT, o CEO-TR ou o CEO-AR.

8.2.5 O estagiário afastado do CEO-AR poderá, a critério do COMGAR, ser movimentado para o 1º/5º GAV, a fim de realizar o CEO-PT ou o CEO-TR.

8.2.6 O estagiário afastado do CEO-PT ou do CEO-TR será submetido a uma análise específica por parte da I FAE e do COMGAR, por se tratar de uma situação excepcional.

8.3 AFASTAMENTO DURANTE O PEVOP

8.3.1 O afastamento definitivo de um Oficial Aviador durante o PEVOP ocorrerá por proposta do Comandante da UAE ao Comandante da FAE responsável. Essa decisão deverá ser homologada pelo Comandante da FAE e ratificada pelo Comandante do COMGAR.

8.3.2 A destinação do Oficial Aviador afastado do PEVOP será definida pelo Comandante do COMGAR, após assessoramento do Comandante da FAE responsável.

9 DISPOSIÇÕES FINAIS

9.1 O Oficial Aviador subalterno e intermediário pertencente ao efetivo de uma das UAE subordinadas ao COMGAR poderá, a critério do COMGAR, ser movimentado para UAE dos demais Comandos-Gerais, Departamentos e GABAER, observados os seguintes critérios:

- a) ter alcançado, pelo menos, a 2ª QOP na respectiva Aviação;
- b) ter cumprido os períodos mínimos nas UAE do Grupo “B” ou Grupo “C” estabelecidos nesta Instrução;
- c) ser indicado pelo Comando Operacional da respectiva UAE; e
- d) cumprir os parâmetros específicos estabelecidos pelos demais Comandos-Gerais, Departamentos e pelo GABAER.

9.2 O Oficial Aviador que tenha exercido a função de Instrutor de Voo na AFA, no 1º/5º GAV, 2º/5º GAV ou 1º/11º GAV terá preferência sobre os demais na movimentação para as UAE dos Comandos-Gerais e Departamentos.

9.3 O Oficial Aviador do Esquadrão de Demonstração Aérea (EDA) poderá ser movimentado para UAE dos Grupos “B” e “C” de cada Aviação, desde que:

- a) tenha solicitado a movimentação para a UAE;
- b) tenha a QOP adequada para a respectiva Aviação;
- c) tenha ministrado no mínimo 3 (três) anos de instrução aérea na AFA ou nas UAE da I FAE; e
- d) seja indicado pelo GABAER.

9.4 O Oficial Aviador do efetivo de uma das UAE subordinadas ao COMGAR poderá realizar cursos de pós-graduação, por proposta do respectivo Comando Operacional ao COMGAR, desde que tenha alcançado pelo menos a 2ª QOP na respectiva Aviação. Uma vez concluído o curso, o Oficial Aviador poderá retornar para UAE do COMGAR, a fim de retomar a Progressão Operacional em sua Aviação.

9.5 Todas as QOP obtidas ao longo da Progressão Operacional do Oficial Aviador deverão ser publicadas em boletim interno reservado da Organização Militar a que pertença o Oficial.

9.6 As propostas de movimentação dos Oficiais Aviadores deverão observar os critérios de Progressão Operacional contidos nesta Instrução.

9.7 Os casos não previstos nesta Instrução deverão ser submetidos à apreciação do Comandante do COMGAR.

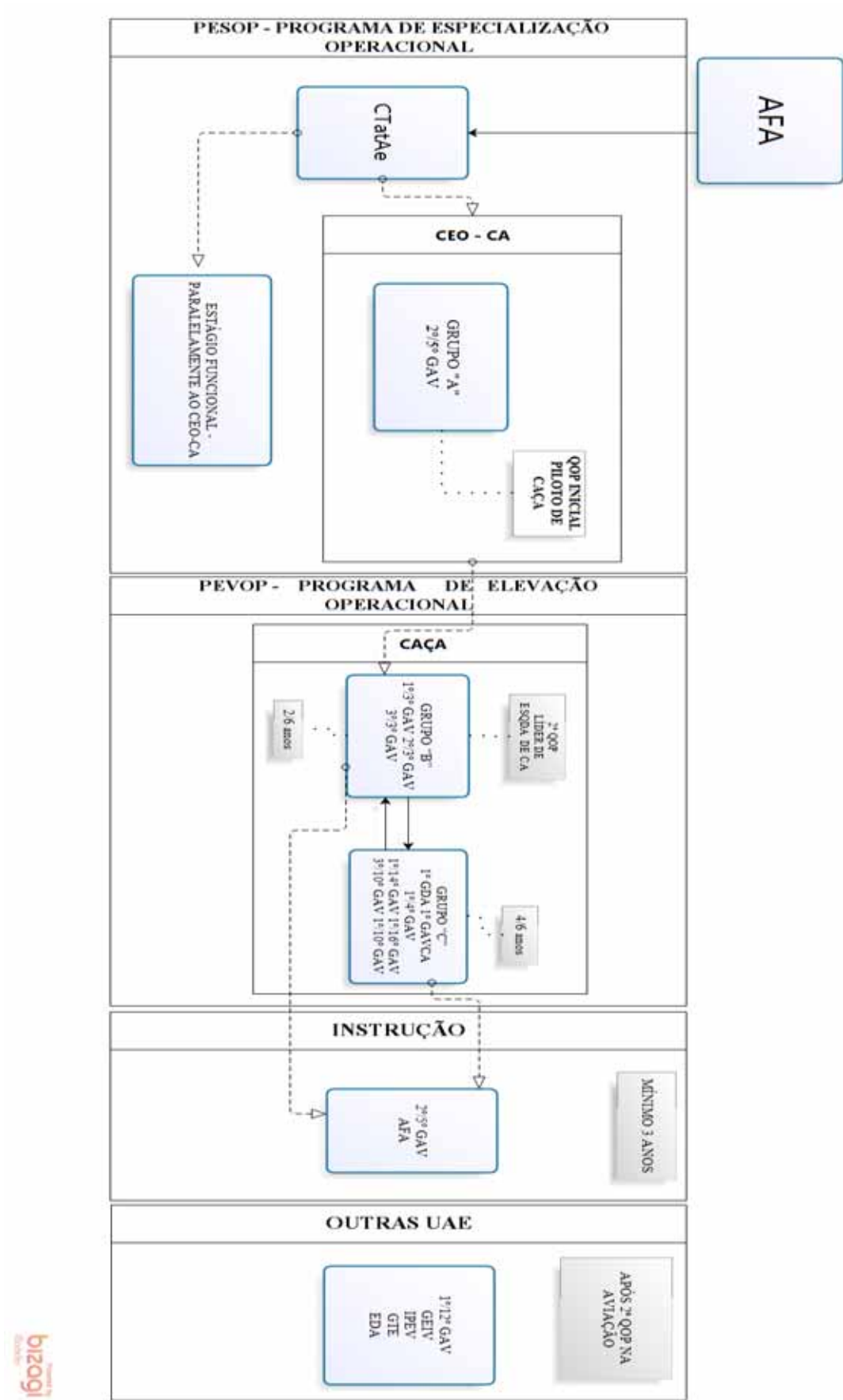
REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. *Implantação da Nova Sistemática de Especialização Operacional de Oficiais Aviadores da FAB*. (DCA 55-33). Brasília, DF, 2002.

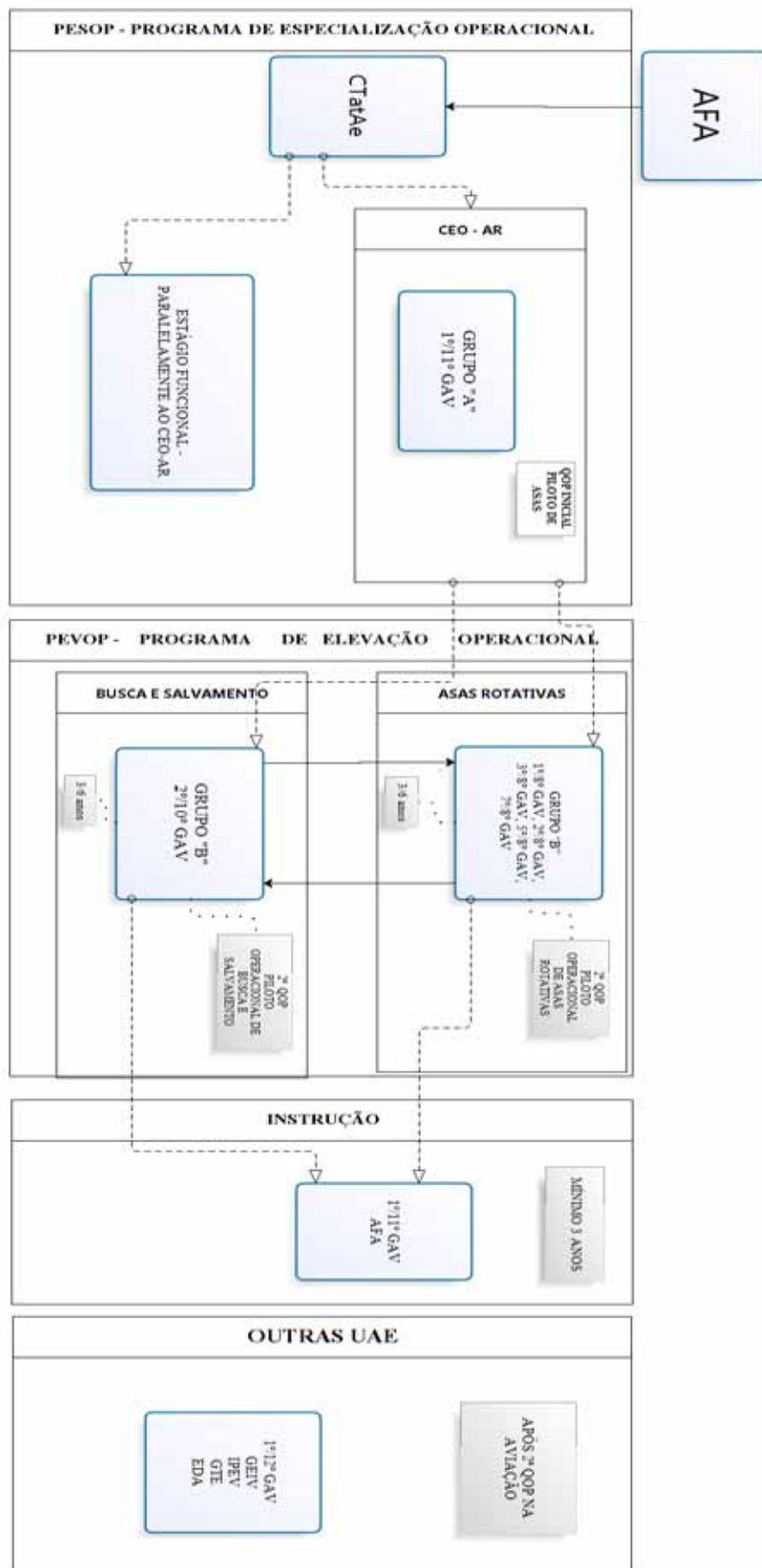
Anexo A - Unidades Aéreas de Especialização e Elevação Operacionais

GRUPO “A”	GRUPO “B”	GRUPO “C”
ESPECIALIZAÇÃO OPERACIONAL	ELEVAÇÃO OPERACIONAL	
<div>ASAS ROTATIVAS 1º/11º GAV</div>	<div>ASAS ROTATIVAS 1º/8º GAV 2º/8º GAV 3º/8º GAV 5º/8º GAV 7º/8º GAV</div> <div>BUSCA E SALVAMENTO 2º/10º GAV</div>	
<div>CAÇA 2º/5º GAV</div>	<div>CAÇA 1º/3º GAV 2º /3º GAV 3º /3º GAV</div>	<div>CAÇA 1º GDA 1º GAVCA 1º/14º GAV 1º/10º GAV 3º/10º GAV 1º/16º GAV 1º/4º GAV</div>
<div>TRANSPORTE PATRULHA 1º/5º GAV</div>	<div>TRANSPORTE 1º/15º GAV 1º/9º GAV ETA 1/2/3/4/5/6 e 7</div> <div>PATRULHA 2º/7º GAV 3º/7º GAV</div>	<div>TRANSPORTE 1º/1º GT 1º/2º GT 1º GTT 2º/2º GT</div> <div>PATRULHA 1º/7º GAV</div> <div>RECONHECIMENTO 1º/6º GAV 2º/6º GAV 1º/12º GAV</div>

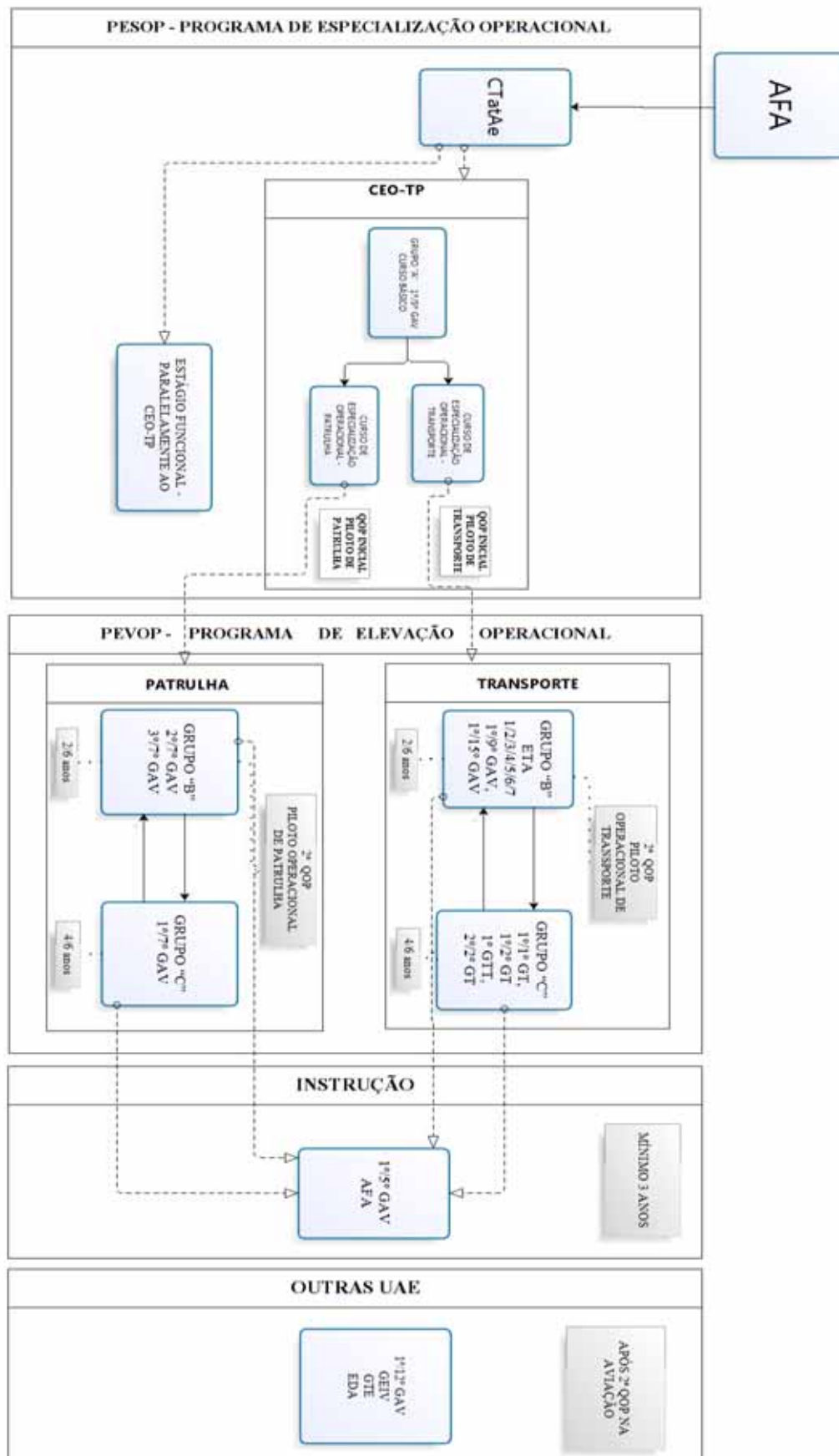
Anexo C - Progressão Operacional Caça



Anexo D - Progressão Operacional Asas Rotativas / Busca e Salvamento



Anexo E - Progressão Operacional Patrulha / Transporte



Anexo F - Progressão Operacional Reconhecimento

